

Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

XXX

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

BOLETIM Nº 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792

e tinguaitos variados. Os pseudo-leucita tinguaitos apresentam pseudo-leucita idiomórfica de grandes dimensões; afloram sobretudo como dois diques descontínuos paralelos, o maior dos quais com aproximadamente 2 Km de comprimento, encaixados em fonólitos e tinguaitos. Associados aos analcima fonólitos aparecem ainda duas outras fácies, uma macroporfíritica de pouca importância e a outra, constituindo grande parte do Morro do Serroto, caracterizada por intercrescimentos xenomórficos de pseudo-leucita. As unidades mapeáveis de sienitos são as seguintes (do mais recente ao mais antigo): nefelina branco com eudialita, nefelina sienito com biotita e nefelina sienito cinza do Serrote. O primeiro é rocha agpaítica, com profusão de minerais raros, e constitui quase todos os afloramentos do Morro do Serrote. O nefelina sienito com biotita é de granulação, às vezes, muito grosseira e apresenta, caracteristicamente, biotita como máfico único ou acompanhado de aegirina. O nefelina sienito cinza, de granulação média e leucocrático, aparece como dique de apreciável espessura. Existe ainda um outro nefelina sienito porfiróide, cujas relações de campo não permitem uma determinação relativa de idade. É de se destacar que os nefelina sienitos agpaíticos são, no Serrote, os últimos a se intrudir, repetindo-se aqui um fenômeno já observado na zona dos lujauros. Sugere isto que a evolução química dos sienitos no maciço é de miaskito a francamente agpaítico.



ESTRUTURA E PETROGRAFIA DO LUJAURITO DE POÇOS DE CALDAS, MG

H.H.G.J. ULBRICH

FINANCIADO PELA FAPESP

M.N. ULBRICH

E. BAGNOLI

BOLSISTA DA FAPESP

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, SÃO PAULO, SP

Dois pequenos corpos de lujaurito e rochas associadas afloram perto de um corpo maior de nefelina sienito com eudialita, ainda dentro do perímetro do maciço alcalino de Poços de Caldas. Mapeamentos detalhados revelam nos dois lujauros complexa estratigrafia interna, visível sobretudo no corpo ocidental. O centro deste corpo constitui-se de lujaurito eudialítico de granulação grosseira, mesocrático, inequigranular e de aspecto gnaissóide (lujaurito I) que passa nas bordas a uma fácies de granulação mais fina (lujaurito II), de pouca espessura, porém ainda fortemente folhada. Rodeando externamente aos lujauros aparecem 2 tipos de nefelina sienitos traquitóides (NeS I e NeS II), de granulação média e leucocráticos. Por fora acha-se uma zona externa constituída de chibinito (nefelina sienito III), eudialítico, de granulação grosseira, e geralmente maciço. A estrutura do corpo é notavelmente "lopolítica", com os sucessivos tipos litológicos dispostos concordantemente. O segundo corpo lujaurítico, a leste do primeiro, é algo maior (aproximadamente 1,5 Km²) e apresenta as características acima notadas só na sua borda oeste; neste corpo, o lujaurito está quase sempre em contato direto com as rochas encaixantes. As características petrográficas e estruturais indicam relações de parentesco entre Lu I-II e os NeS I, II e III. Sugere-se que houve intrusão forçada de uma massa lujaurítica seguida por magma chibinitico mais fluido, num processo essencialmente contínuo. Comparação com outras ocorrências (Lovozero, etc.) sugere que também nesses locais as características típicas dos lujauros são adquiridas em função de intrusões forçadas de magmas semicristalinos.